

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO PEDRO DA COVA

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

RUA EDUARDO CASTRO GANDRA

4510-259 S. PEDRO DA COVA

22 463 0137

esspcova@gmail.com

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

ANA CRISTINA RANGEL COSTA DOS SANTOS

DIRETORA

967715587

esspcova@gmail.com

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

Acreditando que esta é uma visão que permitirá gerir a mudança necessária de adaptação aos atuais desafios da educação, a ESSPC apresenta como missão: prestar um serviço público de qualidade à comunidade, privilegiando o ser uma escola inovadora, inclusiva, de referência local, onde se ensina e aprende a responsabilidade e a solidariedade, se promove a realização escolar e profissional mas também a pessoal, garantindo “Mais vida, mais Escola!”.

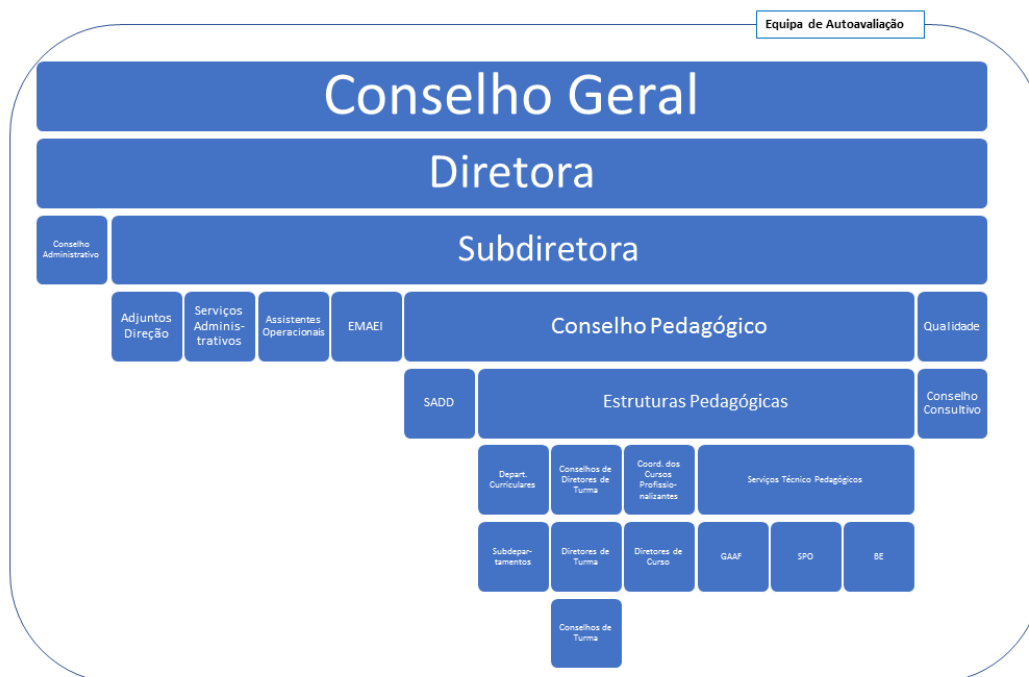
Visão

Sendo a ESSPC uma instituição pública de educação e formação, sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência (MEC), tem como visão afirmar-se como uma referência local, quer na qualidade do serviço de educação e formação que presta, nomeadamente ao nível dos resultados educativos dos seus alunos, quer ao nível da gestão e funcionamento organizacional, pautada por elevados padrões de exigência que sempre serão enquadrados pelo humanismo e responsabilidade social.

O sistema de avaliação, enquanto instrumento central de definição das políticas educativas, prossegue, de forma sistemática e permanente, os seguintes objetivos:

- a) Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e desenvolvimento das políticas de educação e formação, e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema;
- b) Dotar a administração educativa local, regional e nacional, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, integrando e contextualizando a interpretação dos resultados da avaliação;
- c) Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;
- d) Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;
- e) Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;
- f) Garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino;
- g) Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escolas;
- h) Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos;
- i) Participar nas instituições e processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos, fornecendo informação e recolhendo experiências comparadas e termos internacionais de referência.

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017 /2020		2018 /2021		2019 /2022	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	17	1	8	1	16
4	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	8	1	10		
4	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	1	17	1	12	1	22
4	Técnico de Desenho Gráfico	1	7	1	6	1	12

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.



1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

O desenvolvimento do Projeto Educativo consubstancia-se em finalidades que se adaptam às necessidades dos jovens e que querem apoiar o seu sucesso além de prestar um serviço de qualidade à comunidade. Assim, e tendo em consideração a sua identidade, e consciente de que os novos desafios sociais reclamam, cada vez mais, uma escola que investe na qualidade e na eficácia dos seus sistemas de educação e formação, permitindo enfrentar melhor os desafios que hoje e no futuro se colocam às escolas públicas, foi-nos possível definir os seguintes objetivos gerais:

1. Combater o insucesso e a saída/abandono precoce através da adoção de medidas e estratégias de diferenciação pedagógica e metodológica e pela criação de ofertas formativas diversificadas;
2. Melhorar o desempenho da escola, no desenvolvimento dos seus projetos educativo e curricular, criando as condições necessárias à melhoria das prestações da ESSPC que permitam a melhoria dos resultados escolares;
3. Estabelecer os instrumentos e regular as respetivas formas de funcionamento necessários ao cumprimento dos objetivos operacionais.

Objetivos do Projeto Educativo

1 Eixo pedagógico: “Mais e melhor sucesso!”

Como primeiro eixo de intervenção, surge a promoção para o sucesso escolar e educativo, principal objetivo de uma organização de educação e que permitirá, ao combater o insucesso escolar, o absentismo, o abandono precoce e a indisciplina, contribuir para minorar a diminuição do número de alunos com estas problemáticas.

Objetivos:

- a) Promover o sucesso de todos os alunos:
 - Melhorar as competências de literacia;
 - Promover hábitos de trabalho sistemático;
 - Melhorar os métodos de estudo;
- b) Melhorar a qualidade do sucesso;
- c) Reforçar as medidas de prevenção e combate à indisciplina;
- d) Reforçar as medidas de prevenção e combate ao absentismo e ao abandono escolar precoce;
- e) Promover a formação integral dos alunos, como cidadãos do mundo, através do incentivo da prática de valores como trabalho, responsabilidade, solidariedade e cooperação;
- f) Promover o envolvimento dos Pais/EE no acompanhamento dos alunos na construção do seu percurso escolar;

- g) Reforçar o trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes;
- h) Valorizar o exercício da função docente e não docente e a participação dos Pais/EE na Escola, como elementos essenciais para uma escola de sucesso.

2 Eixo organizacional: “Gerir para o sucesso!”

Como segundo eixo de intervenção, apresenta-se a necessidade de adotar uma gestão dos recursos humanos, logísticos e financeiros, que permita garantir a necessária qualidade nos processos desenvolvidos, promovendo a consistência dos mesmos e implementando a equidade no seu acesso pelos diversos atores intervenientes no sistema, sempre no sentido de procurar solucionar os problemas identificados.

Objetivos:

- a) Valorizar a participação do pessoal docente, pessoal não docente, alunos e Pais/EE na organização e gestão da escola;
- b) Capacitar e valorizar as lideranças intermédias;
- c) Implementar mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, em sala de aula:
 - Divulgar as boas práticas;
 - Incentivar a mudança das práticas e das metodologias;
- d) Promover dinâmicas de autoavaliação e implementar mecanismos de melhoria contínua, quer pedagógicos quer administrativos;
- e) Promover a otimização dos recursos materiais e financeiros;
- f) Assegurar uma maior eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna.

3 Eixo comunitário: “Viver a vida, viver a escola!”

Como terceiro eixo de intervenção, propõe-se a Escola como local de encontro com a vida: a intervenção de toda a comunidade educativa na simbiose entre a vida escolar e a vida real, com a renovação e/ou elaboração de parcerias/protocolos entre as diferentes entidades da sociedade onde a Escola está inserida, nacionais e internacionais, proporcionando a todos os que vivenciam a Escola, também aprenderem a vida.

Objetivos:

- a) Reforçar e divulgar a identidade da escola;
- b) Reforçar o bom clima de escola, envolvendo pessoal docente e não docente, alunos e Pais/EE;
- c) Reforçar a ligação à comunidade com o (re)estabelecimento de protocolos/parcerias como poder autárquico e o tecido associativo e empresarial local;
- d) Reforçar a participação em projetos internacionais de mobilidade de alunos e pessoal docente e não docente.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Julho 2019	Janeiro 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Fevereiro 2019	Fevereiro 2019
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Dezembro 2019	Janeiro 2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Dezembro 2019	Janeiro 2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Dezembro 2019	Janeiro 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Dezembro 2019	Janeiro 2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Janeiro 2020	Janeiro 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Janeiro 2020	Janeiro 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Janeiro 2020	Janeiro 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Janeiro 2020	Janeiro 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Janeiro 2020	Janeiro 2020
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo http://www.esspc.pt/docs/escola/DocsOrientadores/PEE_2018-21.pdf

Regulamento Interno <http://www.esspc.pt/docs/escola/DOCSorientadores/RI.pdf>

Documento base <http://www.esspc.pt/docs/escola/DocsOrientadores/DocBase-EQAVET-ESSPC.pdf>

PAA http://www.esspc.pt/docs/atividades/paa/19-20/PAA_2019-20.pdf

Plano de Melhoria Plurianual TEIP

http://www.esspc.pt/docs/escola/DocsOrientadores/PPM_TEIP_201819_Final.pdf

<http://www.esspc.pt/escola/plano-melhor.pdf>

Relatório anual de autoavaliação <http://www.esspc.pt/docs/escola/DOCSorientadores/RAA.pdf>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

As metas/objetivos estabelecidos pela escola estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais. A nível europeu, as nossas metas e os nossos objetivos estão alinhados com o Acordo de Parceria 2014/2020, a Estratégia Europa 2020 e o Programa Operacional do Capital Humano. A nível nacional e regional, são respeitadas as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional que, em articulação com a DGEstE, o Município e a Área Metropolitana do Porto, desenvolvem o processo de planeamento e concertação da rede de oferta formativa.

As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* internos e externos, envolvidos através de questionários de satisfação, Conselhos de Turma, reunião geral de pessoal docente e não docente, Conselho Pedagógico, Conselho Geral e outros representados no Conselho Consultivo.

A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita. Para além dos cinco obrigatórios (taxa de conclusão, taxa de colocação no mercado de trabalho, taxa de empregabilidade na área de formação, grau de satisfação dos empregadores e taxa de prosseguimento de estudos), foram definidos indicadores para o grau de satisfação dos *stakeholders*, taxa de abandono, taxa de absentismo, taxa de transferência, taxa de alunos com módulos todos concluídos e taxa de transição. A monitorização dos resultados está devidamente calendarizada ao longo do ano letivo e as conclusões finais apresentadas no relatório final da Autoavaliação.

As responsabilidades em matéria de garantia de qualidade estão explicitamente definidas no Documento Base. O responsável máximo pela implementação da garantia da qualidade é a Diretora, coadjuvada pela equipa EQAVET, controlando de que todos os intervenientes assumem as suas responsabilidades e tomando as decisões necessárias. A definição de procedimentos assegura o cumprimento do estabelecido e garante o serviço de qualidade junto dos nossos alunos.

As parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas no âmbito dos projetos internacionais (ERASMUS+). Anualmente são, igualmente, assinados protocolos com empresas e instituições locais e do Grande Porto para a Formação em Contexto de Trabalho. Pela qualidade dos formandos, estas têm mostrado abertura em renovar a parceria.

O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos *stakeholders* internos e externos. A generalidade dos instrumentos e processos de avaliação/monitorização, bem como os seus resultados são dados a conhecer aos alunos, professores, encarregados de educação, pessoal não docente, mas a divulgação necessita de ser melhorada.

Todo o pessoal docente e não docente conhece a oferta formativa da escola e participa na sua divulgação, no recrutamento de novos alunos e na sua integração, tendo em conta o processo de garantia de qualidade. É através do Serviço de Psicologia e Orientação, dos Diretores de Turma e de Curso, do Conselho Consultivo, do Conselho Pedagógico que procuramos definir as necessidades da oferta formativa.

No sentido de fomentar a reflexão e o debate, numa perspetiva de melhoramento contínuo em prol da qualidade, a análise sistemática da informação produzida pelos indicadores permite a introdução de mudanças nos planos de ação, com base em estratégias de melhorias.

O processo de autoavaliação, consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados. Tendo por base que a autoavaliação da Escola é um processo que envolve toda a comunidade educativa, o desenvolvimento do processo avaliativo, que culmina no relatório final anual de autoavaliação, faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresenta estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma tomada de decisão. Desta forma, a partir das reflexões elaboradas, procurar-se-á implementar um plano de melhoria e desenvolvimento promovendo um conjunto de procedimentos e estratégias com o objetivo de promover e desenvolver a qualidade dos processos educativos, contribuindo assim para uma maior eficácia do trabalho desenvolvido pela escola. Tratar-se-á de um conjunto de ações que, enquadradas com as áreas que carecem de mudança, nos comprometemos a implementar com o envolvimento dos diferentes elementos da comunidade educativa, desencadeando esforços de melhoria. Os pontos que foram considerados fortes são também objeto de acompanhamento e de reflexão, no sentido de serem reforçados.

2.2 Fase de Implementação

Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.

Todos os docentes são profissionalizados e têm perfil e experiência para a lecionação nos Cursos Profissionais. A distribuição de serviço é feita de acordo com o perfil e a formação inicial de cada formador. Também é respeitada a continuidade pedagógica.

O número de assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicas superiores dá resposta às necessidades da escola. O PND tem colaborado nas atividades desenvolvidas pelos diferentes cursos.

Por outro lado, a escola é constituída por um número suficiente de salas de aulas, laboratórios e oficinas com iluminação natural. Todas as salas têm janelas para o exterior proporcionando um bom arejamento. A maioria das salas tem ar condicionado proporcionando conforto térmico.

A escola dispõe de Internet sem fios e por cabo acessível em todas as salas. Para a gestão de alunos, a escola adquiriu o programa INOVARalunos e INOVARprofissional, com acesso também para os Encarregados de Educação. Adquiriu, ainda, a aplicação SIGE para os cartões eletrónicos que monitoriza principalmente as refeições e permite aos Encarregados de Educação o controlo das despesas dos seus educandos. Foram igualmente adquiridos diversos manuais de apoio à lecionação, assim como materiais variados de acordo com a especificidade de cada curso. A Biblioteca Escolar (BE) ocupa um espaço de cerca de 110m², com iluminação natural, mobiliário moderno e funcional, ar condicionado e painéis decorativos. O espaço tem lotação de 50 utilizadores e contempla as áreas de leitura, zona multimédia, de audiovisuais e de produção de documentos. Tem 12 computadores fixos, 1 computador portátil, 1 LCD, 1 projetor multimédia, 2 leitores DVD e 1 leitor MP3. A coleção comporta 6000 documentos, 6 assinaturas de títulos de publicações periódicas, 600 DVDs, 12 portefólios temáticos e 350 documentos de outro material sonoro, audiovisual, iconográfico e lúdico.

A escola possui em todos os pisos sanitários para rapazes e sanitários para raparigas. Também dispõe de instalações próprias para alunos com deficiência motora. Existem balneários exteriores e interiores no pavilhão gimnodesportivo. A Sala de alunos tem bufete para os alunos devidamente equipado e zona de convívio. O refeitório tem capacidade para 160 pessoas sentadas.

O desenvolvimento dos Cursos Profissionais é parcialmente financiado pelo POCH, sendo a restante parte suportada pelo orçamento da escola. Todas as candidaturas financeiras (Portugal2020) e pedagógicas (SIGO) foram aprovadas pelas autoridades competentes.

Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais. O pessoal não docente (PND) realiza, sempre que há oferta, formação em várias áreas. Já efetuaram formação ao nível dos Primeiros Socorros, de Bibliotecas, psicologia do adolescente, prevenção de comportamentos de riscos, educação especial. O mesmo acontece com o pessoal docente através do plano de formação anual do Centro de Formação Júlio Resende. As necessidades de formação são apresentadas, anualmente, ao Conselho Pedagógico, ouvidos os Departamentos Curriculares.

As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho e através da participação dos representantes nas Provas de Aptidão Profissional. Para além disso e com o intuito de favorecer/enriquecer as suas aprendizagens, os alunos participam em projetos de âmbito local com a Junta de Freguesia e Câmara Municipal, de âmbito nacional (Como por exemplo SOS azulejos, Muda na Escola) e de âmbito transnacional:

- Ano letivo 2014/2015 – Apresentação das Provas de Aptidão Profissional em Durham (Inglaterra);
- Ano letivo 2015/2016 - Apresentação das Provas de Aptidão Profissional em Barcelona (Espanha);
- Ano letivo 2016/2017 - Apresentação das Provas de Aptidão Profissional em Valência (Espanha);
- Ano letivo 2017/2018 – Projeto ERASMUS+ KA2 na Turquia.

A implementação de um plano de melhoria é desenvolvida a partir de um conjunto de procedimentos e estratégias com o objetivo de promover e aperfeiçoar a qualidade dos processos educativos, contribuindo assim para uma maior eficácia do trabalho desenvolvido pela escola. No processo de autoavaliação, que existe há mais de uma década, é efetuada a monitorização sistemática de resultados com base em indicadores pré-definidos, contribuindo assim para a introdução de estratégias de melhoria.

Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os *stakeholders* internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido. Com base em experiências/resultados anteriores, procurou-se diversificar as metodologias de recolha de informação. Desenvolveu-se um trabalho de procura de evidências, pontos fortes e constrangimentos, de modo a avaliar todos os indicadores previstos. A recolha de dados é realizada através de questionários e, maioritariamente, análise documental de várias fontes de consulta.

2.3 Fase de Avaliação

Todos os mecanismos instituídos de monitorização permitem antecipar possíveis desvios aos objetivos traçados. Os instrumentos de alerta precoce é uma mais-valia na medida em que leva a definição atempada de estratégias de melhoria.

O envolvimento dos *stakeholders* internos e externos faz-se institucionalmente, com a sua participação nos diversos órgãos onde é feita, regularmente, a avaliação e discussão dos resultados alcançados. A periodicidade varia conforme os órgãos, podendo ser anual, semestral ou trimestral.

A monitorização periódica dos resultados alcançados, com base em referencial consensualizado com os diferentes intervenientes, permite identificar as melhorias a introduzir. Em função da análise da informação recolhida, são elaborados planos de melhoria que permitem reduzir possíveis desvios aos objetivos traçados.

As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos *stakeholders* internos e externos. Anualmente são aplicados inquéritos que permitem avaliar o grau de satisfação dos diferentes intervenientes, nomeadamente das entidades parceiras na Formação em Contexto de Trabalho e dos empregadores.

2.4 Fase de Revisão

As conclusões da autoavaliação são divulgadas trimestralmente, no final do ano letivo e no final do período de vigência do Projeto Educativo (2018-2021). Na análise trimestral dos resultados, é realizado e apresentado ao Conselho Pedagógico um relatório de avaliação do grau de execução das metas previstas no Projeto Educativo da Escola. Se forem observados desvios nos valores das metas a alcançar, são elaborados planos de melhoria tendentes a corrigir a situação. No final de cada ano letivo, é realizado um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no documento base e no plano de ação EQAVET. Este relatório é apresentado ao Conselho Pedagógico, ao Conselho Geral e ao Conselho Consultivo de forma a obter-se sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos. No final do triénio de vigência do Projeto Educativo da Escola, será feito um relatório final global, devidamente fundamentado, sobre a implementação do processo de certificação da qualidade EQAVET, onde serão referidos, os objetivos/metasp alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, os constrangimentos verificados e a análise das melhorias verificadas resultantes da implementação deste processo de certificação da qualidade. Todos os documentos e relatórios produzidos são divulgados na Página da Escola.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Tendo em conta que a escola integrou o Programa TEIP2 – Despacho Normativo n.º 55/20084 , de 14 de outubro - passando a ser um Território Educativo de Intervenção Prioritária, verifica-se que o trabalho de monitorização tem vindo já a ser feito sistematicamente, procurando-se a melhoria contínua dos processos e consequentemente dos resultados. O envolvimento dos *stakeholders* tem sido melhorado, procurando-se aferir o grau de satisfação de todos.

Os Relatores

Ana Cristina Rangel Costa dos Santos
(Diretora e responsável da qualidade)

(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

Para a recolha de dados foram consultados os seguintes documentos e fontes:

- Dados estatísticos da escola na plataforma MISI (<http://web01.misi.edu.pt/escolas/Pages/ResultadosEscolares.aspx>), cuja gestão e manutenção é da responsabilidade da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência;
- Dados estatísticos do *Infoescolas* (<http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>) para os Cursos Profissionais;
- Relatórios semestrais/anuais de monitorização do Plano Plurianual de Melhoria TEIP;
- Relatórios de autoavaliação da escola;
- Dados recolhidos para o preenchimento da plataforma EQAVET para o ciclo avaliativo 2014/2017 e igualmente para o ciclo avaliativo 2015/2018.

Para a definição das metas, foi auscultado o Conselho Pedagógico e teve-se em conta o estabelecido nas candidaturas financeiras ao POCH e no Plano Plurianual de Melhoria TEIP.

A partir da recolha de dados relativa aos indicadores EQAVET obrigatórios, elaborou-se a seguinte tabela resumo:

Indicadores do EQAVET	Ciclo de formação	Meta	Resultado apurado do operador	Resultado nacional	Desvio meta/ operador	Desvio operador/ nacional	Área de melhoria
Taxa de Conclusão	2013/2016		94,5% **	88,8% **		+5,7	
Alunos de 3º ano (Fonte MISI)	2014/2017		93,7% **	91,1% **		+2,6	
	2015/2018		89,5% **	91,4% **		-1,9	

*meta POCH ** Fonte: MISI	2016/2019	65% *	95,6% **	91,2% **	+ 30,6	+ 4,4	Manter a taxa de conclusão acima da meta POCH
	2017/2020	91% *					
Taxa de Conclusão (percursos diretos) *** Fonte: <i>Infoescolas</i>	2014/2017		76,7%***	57% ***		+19,7	
	2015/2018		37,6%				
	2016/2019		62%				Melhorar um ponto percentual em relação à média dos últimos 3 anos (58%)
	2017/2020	59%					
Taxa de Conclusão após o tempo previsto	2014/2017		0%				
	2015/2018		1,2%				
	2016/2019		8,1%				Manter a média dos últimos 2 anos (4,7,%)
	2019/2020	4,7%					
Taxa de Colocação no mercado de trabalho *meta POCH	2014/2017		81,8%				
	2015/2018		88,9%				
	2016/2019	51% *					Manter a taxa de colocação acima da meta POCH
	2017/2020	51% *					
Taxa de Empregabilidade na área de formação	2014/2017		24,2%				
	2015/2018		8,3%				Aumentar a taxa de empregabilidade na área em 1%
	2016/2019	9,3%					
Grau de Satisfação dos Empregadores	2014/2017		100%				
	2015/2018						

	2016/2019						Manter o grau de satisfação acima dos 90%
	2017/2020	90%					
Taxa de Prosseguimento de Estudos	2014/2017		6%				
	2015/2018		11,1%				Aumentar a taxa de diplomados no ensino superior em 1%
	2016/2019	12,1%					

No que diz respeito à taxa de conclusão, verifica-se que globalmente mais de 90 % dos alunos de 3º ano terminaram o curso sem módulos em atraso. Ao nível dos percursos diretos, os dados apurados indicam que, em 2017, a taxa de conclusão é muito boa e se situa bastante acima da média nacional. No entanto, em 2018, baixou para 53,2%, subindo, em 2019, para 62%. No caso da conclusão após o tempo previsto (até dois anos após a conclusão), nenhum aluno do ciclo avaliativo 2014/2017 se inscreveu para recuperar a formação. Do ciclo avaliativo 2015/2018, 4 alunos inscreveram-se para recuperar a formação, mas não concluíram.

É de realçar que, ao nível de prosseguimentos de estudos, a taxa tem vindo a aumentar, enquanto que a taxa de empregabilidade na área de formação tem vindo a diminuir. A taxa de colocação no mercado de trabalho situa-se acima dos 80% e o grau de satisfação dos empregadores inquiridos nos 100%.

Relativamente aos outros indicadores utilizados pela escola, elaborou-se a seguinte tabela:

Outros indicadores	Ano letivo	Meta	Resultado apurado do operador	Desvio meta/ operador	Área de melhoria
Taxa de abandono	2014/2015		7,8%		
	2015/2016		12,5%		
	2016/2017		7,5%		
	2017/2018		10,2%		
	2018/2019		3,6%		Melhorar um ponto percentual em relação à média dos últimos 3 anos (7,1%)
	2019/2020	7%			
Taxa de absentismo	2014/2015		0%		
	2015/2016		0,8%		
	2016/2017		1,4%		
	2017/2018		0%		

	2018/2019		0,7%			Manter a taxa no caso de ser abaixo de 1%.
	2019/2020		0,7%			
Taxa de transferência	2014/2015		7,8%			
	2015/2016		22,5%			
	2016/2017		5,5%			
	2017/2018		1,4%			
	2018/2019		5,8%			Melhorar um ponto percentual em relação à média dos últimos 3 anos (4,3%)
	2019/2020	4,2%				
Taxa de alunos com módulos todos concluídos (nos 3 anos)	2014/2015					
	2015/2016		48,3%			
	2016/2017		57,5%			
	2017/2018		58,5%			
	2018/2019		65,5%			Melhorar um ponto percentual em relação à média dos últimos 3 anos (60,5%)
	2019/2020	61,5%				
Taxa de transição	2014/2015					
	2015/2016		100%			
	2016/2017		98,6%			
	2017/2018		85%			
	2018/2019	85% *	96,4%	+11,4		Manter a taxa de transição acima da meta
	2019/2020	85% *				

A definição de metas para 2019/2020 teve por base os resultados apurados com a recolha de dados efetuada. No caso da taxa de abandono, e seguindo os princípios orientadores do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, definiu-se melhorar um ponto percentual em relação à média dos últimos 3 anos (7,1%). O mesmo acontece com a taxa de transferência (4,3%) e a taxa de alunos com os módulos todos concluídos nos três anos em todas as turmas (60,5%). Sendo o absentismo muito reduzido, espera-se manter a taxa abaixo de 1%. Para a transição, definiu-se manter a taxa acima da meta POCH.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Conclusão dos Cursos	O1	Melhorar um ponto percentual, em relação à média dos últimos 3 anos, a taxa de alunos com módulos todos concluídos (60,5%)
		O2	Manter a taxa de transição acima da meta POCH (85%)
		O3	Manter as taxas de conclusão dos alunos de 3º ano acima da meta POCH (91%)
		O4	Melhorar um ponto percentual em relação à média dos últimos 3 anos a taxa de percursos diretos (64%)
		O5	Manter a média da taxa de conclusão após o tempo previsto (5,2%)
		O6	Melhorar um ponto percentual, em relação à média dos últimos 3 anos, a taxa de abandono (7,1%)
		O7	Manter a taxa de absentismo abaixo de 1%
AM2	Empregabilidade após conclusão do curso	O8	Manter a taxa de empregabilidade após conclusão do curso acima da meta POCH (51%)
		O9	Aumentar o nº de diplomados a exercer profissões na área de formação em 1%
		O10	Aumentar o nº de diplomados a frequentar estudos superiores em 1%
AM3	Satisfação dos empregadores	O11	Melhorar os contactos com os diplomados e os empregadores

AM4	Divulgação	O12	Melhorar o envolvimento dos <i>stakeholders</i>
-----	------------	-----	---

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Diversificar os instrumentos de avaliação	Setembro 2019	Julho 2020
	A2	Incentivar os alunos a recuperar módulos em atraso fora das épocas definidas no Regulamento Interno	Setembro 2019	Julho 2020
	A3	Garantir o cumprimento da aplicação do Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho	Setembro 2019	Julho 2020
	A4	Identificar e acompanhar alunos em absentismo	Setembro 2019	Julho 2020
	A5	Sinalizar situações de risco à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Setembro 2019	Julho 2020
	A6	Projetos de intervenção/prevenção: “Sou capaz”, “Animar a Escola” e “Muda na Escola”	Setembro 2019	Julho 2020
	A7	Envolver os Encarregados de Educação	Setembro 2019	Julho 2020
	A8	Sensibilizar alunos e encarregados de educação para a importância da assiduidade	Setembro 2019	Julho 2020
	A9	Desenvolver sessões de parentalidade	Setembro 2019	Julho 2020
AM2	A10	Preparar os alunos para o ingresso no mercado de trabalho	Setembro 2019	Julho 2020
	A11	Melhorar a orientação vocacional para prosseguimento de estudos	Setembro 2019	Julho 2020
AM3	A12	Preparar os futuros diplomados para a necessidade de se disponibilizarem para contactos regulares com a escola	Abril 2020	Julho 2020
AM4	A13	Questionários anuais de satisfação aos <i>stakeholders</i>	Setembro 2019	Julho 2020

	A13	Publicitar os resultados regularmente		Setembro 2019	Julho 2020
--	-----	---------------------------------------	--	---------------	------------

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

O grau de cumprimento das metas definidas e possíveis desvios serão monitorizados de forma sistemática pela equipa EQAVET, da qual faz parte a equipa de autoavaliação da escola. No final de cada período, os Conselhos de Turma avaliam o aproveitamento dos alunos, apresentando estratégias de melhoria enquadradas nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao abrigo do Decreto-lei nº54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei nº116/2019, de 13 de setembro. Para além do levantamento e verificação dos alunos com módulos em atraso, os docentes analisarão o comportamento geral das turmas e os casos de assiduidade irregular, propondo, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAFF) e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), medidas de intervenção com vista a remediar a situação e prevenir outras. Os Diretores de Turma informam os Encarregados de Educação do progresso dos seus educando e, sempre que necessário, o GAFF e o SPO implementam um acompanhamento individualizado a alguns alunos e Encarregados de Educação de modo a prevenir situações de risco. Todos os projetos são alvo de análise trimestral e relatório a apresentar no final do ano letivo à equipa de autoavaliação.

Os docentes, em sede de Departamento Curricular, analisam semestralmente, após época de recuperação de módulos em atraso de fevereiro, os resultados e justificam os eventuais desvios relativamente às metas, apresentando estratégias de melhoria. Para além disso, o Conselho Pedagógico, ouvidos os Departamentos Curriculares, pronuncia-se sobre os resultados e apresenta algumas recomendações.

Por sua vez, a equipa de autoavaliação monitoriza a evolução dos resultados relativamente aos indicadores do aproveitamento e abandono/absentismo em articulação com a Coordenadora TEIP e a Coordenadora da Equipa Multidisciplinar. A indisciplina é monitorização pelo Gabinete de Apoio e Intervenção Disciplinar que, mensalmente, elabora um relatório e apresenta, no final do ano letivo, um relatório final da sua evolução.

No que diz respeito ao grau de satisfação, a equipa EQAVET elabora e aplica questionários aos *stakeholders*: pessoal docente e não docente, alunos, encarregados de educação, empresas ou instituições parceiras na Formação em Contexto de Trabalho. Os resultados também serão alvo de análise e comparados com resultados de anos letivos anteriores. 12 meses após a conclusão do curso, apurar-se-á, através de contactos telefónicos, a taxa de colocação no mercado de trabalho, a taxa de prosseguimento de estudos e a colocação em profissões da área de formação. 18 meses após a conclusão do curso, serão questionados os empregadores relativamente ao grau de satisfação com os seus trabalhadores ex-alunos da escola.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Todos os resultados alcançados serão regularmente apresentados ao Conselho Pedagógico, Conselho Geral e Conselho Consultivo, assim como aos Encarregados de Educação e alunos. O relatório de operador também será divulgado na página institucional da escola (www.esspc.pt). O relatório anual da autoavaliação também divulgará o balanço anual, o plano de ação e o plano de melhoria. |

6. Observações *(caso aplicável)*

Apesar do processo de implementação da garantia de qualidade ter sido iniciado em fevereiro 2019, já dispúnhamos de um processo de autoavaliação em que muitos dos indicadores EQAVET já eram alvo de monitorização. |

Os Relatores

Ana Cristina Rangel Costa dos Santos
(Diretora e responsável da qualidade)

(Localidade e data)

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	p9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
I.1.1 I.1.2 I.1.3	Acordo de Parceria Portugal 2020 Estratégia Europa 2020 Programa Operacional Capital Humano	União Europeia Governo de Portugal	http://www.portugal2020.pt http://www.poch.portugal2020.pt	C1P1
II.2.1.2	Circular nº 4/ANQEP/2018	ANQEP	http://www.angeq.gov.pt	
I. 1.6	Projeto Educativo	Diretora	http://www.esspc.pt/docs/escola/DocsOrientadores/PEE_2018-21.pdf	C1P1;
II.2.1	Documento Base	Diretora, Direção e equipa EQAVET	http://www.esspc.pt/docs/escola/DocsOrientadores/DocBase-EQAVET-ESSPC.pdf	C1P1; C1P2; C1P3; C3A1; C6T1; C6T2; C6T3
I. 1.7	Regulamento Interno	Diretora e Direção	http://www.esspc.pt/docs/escola/14-15/Reg-int/Reg-Interno-Final.pdf	C1P1; C2I3
II.2.5	Plano Plurianual de Melhoria - TEIP 2018/2021	Diretora, Direção, Conselho Pedagógico e Coordenadora TEIP	http://www.esspc.pt/docs/escola/DocsOrientadores/PPM_TEIP_201819_Final.pdf	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C4R3; C5T1; C6T1; C6T2; C6T3
IV.4.1.2	Relatórios anuais de Autoavaliação	Equipa de autoavaliação	www.esspc.pt	C1P2; C1P3; C1P4; C3A1; C3A4; C4R3; C5T2
IV.4.1.3	Modelos TEIP	Coordenadora Teip	Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares	C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1

IV.4.1.4	Modelos de Autoavaliação	Equipa de Autoavaliação	Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares	C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1
II.2.3	Plano Anual de Atividades (PAA)		Jornal da Escola; Conselho Pedagógico	C1P4; C2I1; C2I2;
IV.4.1.5	Modelos do PAA		Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares; Jornal da escola	C1P4; C2I2; C3A2; C3A4
II.2.6 IV.4.5.4	Plano de formação docente	Conselho Pedagógico, Diretora, Direção e Centro de Formação Júlio Resende	Sala dos Professores	C2I3
II.2.7 IV.4.5.4	Plano de formação do pessoal não docente		Sala de Pessoal	C2I3
IV.4.5.4	Certificados de participação em ações de formação	Entidade formadora		C2I3
IV. 4.2	Modelo de avaliação das Ações de Curta Duração	Equipa de Autoavaliação	Conselho Pedagógico	C2I3; C3A4
III.3.1.2 V.5.1.2	Atas Conselho Geral	Conselho Geral		C1P1; C1P2; C1P4; C3A4; C5T1
III.3.1.3 V.5.1.3	Atas Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico	Boletim do Conselho Pedagógico em www.esspc.pt	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C3A1; C3A2; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1
III.3.1.7 V.5.1.5	Atas de Departamentos/ Subdepartamentos Curriculares	Docentes		C1P2; C1P4; C3A1; C3A2; C3A4; C5T1
II.2.4 III.3.1.5 V.5.1.4 VI. 6.1	Atas Conselhos de Turma	Docentes, representantes de alunos e de Encarregados de Educação		C1P2; C1P4; C3A3; C3A4; C5T1

III.3.1.8 V.5.1.6	Atas da Equipa de Autoavaliação	Equipa de autoavaliação		C3A1; C3A2; C3A3, C3A4; C5T1
V.5.1.7	Atas de reunião geral pessoal docente	Diretora, Direção		C1P2; C5T1
V.5.1.8	Atas de reunião geral pessoal não docente	Diretora, Direção		C1P2; C5T1
III.3.1.6 V.5.1.9	Atas Diretores de Curso	Diretores de Curso		C3A2; C3A4; C5T1
III.3.1.9 V.5.1.10	Atas Diretores de Turma com Encarregados de Educação	Diretores de Turma e representantes dos Encarregados de Educação		C5T1
III.3.2.2 III.3.2.3 III.3.2.4 V.5.3	Protocolos com empresas ou instituições para a Formação em Contexto de Trabalho	Diretores de Curso		C2I1
III.3.2.1 V.5.4	Atas do Conselho Consultivo	Conselho Consultivo		C1P2; C3A4; C5T1
V.5.2	Balanço trimestral do Gabinete de Apoio e Intervenção Disciplinar		Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares	C3A2; C3A3; C3A4
VIII. PP01 e PP05	Candidaturas pedagógicas e financeiras	Diretora, Direção	Conselho Geral e Conselho Pedagógico	C1P1
IV.4.1.1 VI.6.1	Pautas de avaliação trimestral	Conselhos de Turma	Átrio	C3A3
V.5.1.11	Sumários	Docentes		C2I1; C2I2

IV. 4.3.1, 4.4.3 4.5.2 4.6.2 6.3 6.4.1	Questionários de satisfação	Equipa EQAVET		C1P2; C3A3; C5T2
IV.4.1.1, VI.6.3	Documento de recolha dos indicadores	Equipa EQAVET	Conselho Pedagógico, Conselho Consultivo	C3A3; C5T2

Observações

Os Relatores

Ana Cristina Rangel Costa dos Santos
(Diretora e responsável da qualidade)

(Localidade e data)